

Implementação do protocolo assistencial gerenciado da sepse em hospital de grande porte em Belo Horizonte, Minas Gerais: Uma análise dos dados locais

Autores: Adrielle Rodrigues da Silva, Edna Marilea Meireles Leite, Esther Fernandes Camargos, Flávia Eniko Barbosa de Miranda Pinto, Giovana da Silva Ferreira, Gleiciane Marcelina da Silva Teixeira, Kawany Santos de Freitas, Lilian Kelen de Aguiar, Maria Fernanda Soares Neves, Samara Mariana Ferreira da Silva, Simony da Silva Gonçalves, Wagner Luiz de Oliveira. Hospital Risoleta Tolentino Neves – HRTN – Belo Horizonte (MG), Brasil.

Objetivo

Avaliar a adesão ao treinamento e o desempenho dos profissionais frente ao sistema de alerta da sepse após a implantação do protocolo Assistencial Gerenciado da Sepse em um hospital de grande porte em Belo Horizonte, no período de julho a dezembro de 2023.

Metodologia

Foi realizado um estudo transversal, a partir da capacitação por categoria profissional e análise do desempenho frente ao sistema. Foram estabelecidos indicadores, com foco na identificação de fragilidades na abertura do protocolo e no disparo do alerta sepse no sistema. A análise dos dados foi realizada a partir das taxas de adesão por meio de estatística simples.

Resultados

Foram capacitados 977 profissionais de saúde, atingindo 74,9% (977/1303) de participação. A adesão à participação do treinamento foi de 100% (5/5) entre neurologistas, 97,3% (665/683) enfermagem, 98,1% (54/55) médicos anestesistas, 92,8% (26/28) médicos da clínica médica, 74,0% (20/27) obstetras, 75,6% (28/37) médicos-residentes, 64,2% (9/14) neurocirurgiões e 62,8% (22/35) entre a equipe do laboratório. As demais categorias, tais como cuidados paliativos, coordenadores, diretoria técnica, cirurgia geral, ortopedia, UTI adulto, emergência e cirurgia vascular, ficaram abaixo de 50% de adesão. Avaliou-se um total de 37 protocolos abertos, sendo que 2,7% (1/37) teve afastamento do diagnóstico de sepse. Foram identificados 34 casos suspeitos de sepse, ou seja, 91,8% e, também foram registrados 5,4% (2/37) de casos de choque séptico. Assim, dos 36 protocolos avaliados como choque/suspeito, 10 foram

tratados de acordo com o protocolo estabelecido, resultando em uma taxa de adesão de 27,7% (10/36) e em 8 casos a prescrição foi aprazada fora do período recomendado de 1 hora que equivale 22,2% (8/36). A reavaliação e preenchimento do SOFA (Sequential Sepsis-related Organ Failure Assessment), após os resultados dos exames foram realizados em 5,4% dos pacientes (2/37).

Conclusão

Apesar da alta taxa de participação no treinamento, a adesão ao protocolo e o desempenho do sistema de alerta indicam áreas que necessitam de aprimoramento. As informações são cruciais para otimizar a eficácia do protocolo e melhorar a resposta institucional à sepse, destacando a importância da revisão contínua e do desenvolvimento de estratégias para promover a adesão e avaliação adequada.